

LIVRO DO PROFESSOR

Dagmar & Leonor

Autora e ilustradora: Suppa

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos



editora
moitará

Cara professora, caro professor,

Dagmar & Leonor é uma fábula contemporânea destinada a estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Por meio de texto escrito e ilustrações, Suppa faz uma releitura original da antiga e tão conhecida fábula “A cigarra e a formiga”. As personagens, de personalidades muito diferentes, ressurgem em um contexto moderno, no qual podem fazer o que gostam e perseguir suas respectivas vocações. Em vez de rivalidade, vemos surgir o espírito de cooperação e colaboração entre Dagmar, a cigarra, e Leonor, a formiga. No fim das contas, a moral dessa história não emite julgamentos de certo ou errado sobre as personagens. O que importa, acima de tudo, é ter alegria e prazer na profissão, seja de artista ou executiva, de cantora ou empresária.

Vivian Suppa nasceu em Santos, litoral de São Paulo, e cresceu convivendo com arte graças à mãe, que era pintora. Já adulta, formou-se em arquitetura, profissão que envolve cálculos e desenhos. Logo o lado do desenho falou mais alto; depois de formada, Suppa enveredou pela carreira de artista visual, vindo a adotar o sobrenome como assinatura artística. Ela começou por uma formação em histórias em quadrinhos, em Paris, cidade onde morou e trabalhou por cerca de vinte anos. Nesse período, Suppa pôde firmar-se como ilustradora, trabalhando em revistas, editoras e agências de publicidade. Somente um pouco antes de retornar ao Brasil ela começou a ilustrar livros infantis. Hoje, a artista e escritora mora na cidade de São Paulo. Suppa já ganhou diversos prêmios, escreveu vários livros e ilustrou inúmeras obras: são mais de 120 livros com ilustrações feitas por ela, a maioria deles para crianças.

Neste Material Digital de Apoio à Prática do Professor, você encontrará análises e interpretações de aspectos formais e temáticos de *Dagmar & Leonor*, além de sugestões de atividades e abordagens pedagógicas para trabalhar o livro em sala de aula. Ao longo do texto, termos referentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA) aparecem em destaque. Eles são retomados em um glossário no final do documento. Finalmente, esperamos que este material, adaptado ao contexto específico de seus estudantes, estimule e enriqueça seu trabalho pedagógico com literatura.

A editora

Sumário

1. Aspectos formais e temáticos da obra 4

- O GÊNERO LITERÁRIO 4
 - Fábula 4
- INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS 5
- AS ILUSTRAÇÕES 6
- OS TEMAS 8
 - Descoberta de si 8
 - Família, amigos e escola 9
 - O mundo natural e social 9
 - Outro tema: Recriação de fábula clássica 10

2. Propostas pedagógicas 11

- A LEITURA DIALOGADA DA OBRA 11
 - Pré-leitura 12
 - Leitura 13
 - Pós-leitura 15
- OUTRAS ATIVIDADES 16
 - Dagmar & Leonor* em cena 16
 - “A cigarra e a formiga” e a moral da história 18
 - Conhecendo e ilustrando outras fábulas 19
 - Insetário 20
 - Show de talentos 21
- AVALIAÇÃO 23

3. Materiais complementares 24

- PARA OS PROFESSORES 24
- PARA OS ESTUDANTES 25

4. Bibliografia comentada 26

5. Glossário 27

- POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) 27
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 28

1. Aspectos formais e temáticos da obra

O GÊNERO LITERÁRIO

Fábula

A fábula é uma das formas narrativas mais antigas já registradas. Sua origem é oriental, mas chega ao Ocidente reinventada pelo grego Esopo (séc. VI a.C.). Mais tarde, com o francês Jean de La Fontaine (séc. XVII), a fábula tomou seu lugar definitivo na literatura ocidental. Textos como “A lebre e a tartaruga”, “A galinha dos ovos de ouro”, “A raposa e o corvo” e “A cigarra e a formiga” continuaram a ser recontados por muitos autores depois de La Fontaine. *Dagmar & Leonor* é uma das inúmeras histórias inspiradas pela fábula sobre a cigarra e a formiga. Antes de examinarmos as diferenças entre a história tradicional e a narrativa de Suppa, vamos lembrar quais são as principais características desse gênero.

A fábula é definida pela ensaísta e crítica Nelly Novaes Coelho como uma narrativa simbólica com acontecimentos vividos por animais, aludindo a situações humanas. Ela lembra, ainda, que esse tipo de narrativa tem o objetivo de transmitir uma moral (COELHO, 2000, p. 165). Então, animais humanizados (ou personificados) e um ensinamento moral são os dois principais elementos das fábulas. Como assinalava La Fontaine, “a fábula tem uma dupla missão: agradar e instruir” (LA FONTAINE, 2012, p. 294). Por meio de uma história curiosa, divertida ou assustadora, ensina algo aos leitores, incentivando as atitudes consideradas corretas e desmerecendo os comportamentos vistos como “ruins” ou “errados”.

Os animais das fábulas, escolhidos de acordo com suas características específicas, simbolizam sentimentos, qualidades e “defeitos” do caráter humano. Por exemplo: o leão é um animal que está no topo da cadeia alimentar; logo, costuma representar poder, força, coragem. O cordeiro, por ser um animal pacífico, vulnerável, pode representar a inocência. Já a raposa, que caça de modo furtivo, sorrateiramente, representa em geral a astúcia, a esperteza; e assim por diante.

Na versão clássica da fábula sobre a cigarra e a formiga, cada personagem tem sua personalidade determinada pelo comportamento dos insetos. As cigarras nascem no calor do verão, e os machos emitem sons estridentes chamando as fêmeas para o acasalamento. Esses sons assemelham-se a uma cantoria permanente; logo, a cigarra representa uma personagem festeira, alegre, cuja única atividade é cantar e se divertir. Já as formigas são insetos que vivem em uma sociedade complexa, com certa hierarquia. Elas constroem túneis intrincados e passam o tempo abastecendo o formigueiro, carregando folhinhas, restos de comida e outros insetos, que servirão como base para sua alimentação. Portanto, a formiga representa uma personagem disciplinada e trabalhadora.

Na fábula tradicional, a cigarra passa o verão inteiro cantando e zombando da formiga, que, ao contrário dela, só trabalha e não se diverte. Porém, quando o inverno chega, a cigarra é castigada por sua preguiça e imprudência, passando fome e frio. Em algumas versões da história, a formiga acolhe no formigueiro a cigarra humilhada, demonstrando superioridade moral e generosidade. A versão de La Fontaine é mais dura: a cigarra, faminta, vai pedir comida à formiga, para que possa sobreviver até o verão. A formiga, no entanto, tem este único e pequeno defeito: não gosta de emprestar. Além disso, ela manda a cigarra ir dançar e cantar, já que foi o que ela fez o verão inteiro. Em ambas as versões, na famosa “moral da história”, a cigarra aprende uma lição sobre o valor do trabalho.

Logo vemos como a versão de Suppa é diferente e, de fato, bastante contemporânea. Para a sensibilidade atual, a moral das fábulas tradicionais parece muito severa, pouco atenta às nuances dos seres humanos, que apresentam várias facetas – em geral, não somos totalmente maus ou totalmente bons, pois temos qualidades, anseios e características próprias. Há também que se considerar os contextos em que vivemos e aquilo que desejamos. Esses são aspectos trabalhados em *Dagmar & Leonor*. Aqui, embora a cigarra e a formiga tenham personalidades parecidas com as personagens da fábula antiga, o comportamento da cigarra não é julgado nem castigado. Ao contrário, a cigarra será útil à formiga, assim como a formiga ajudará a cigarra, conforme veremos a seguir.

INTERTEXTUALIDADES E REFERÊNCIAS

Vimos que Suppa faz uma releitura da fábula clássica da cigarra e da formiga. Isso significa que ela retoma e mantém certos elementos da história antiga e modifica outros, recriando-os de uma nova perspectiva. Na fábula clássica, a formiga e a cigarra surgem como opostos inconciliáveis; uma representa o que é “correto”, e a outra, o que é “errado”. Já na fábula de Suppa, embora a formiga e a cigarra também tenham seus destinos traçados desde que estão na barriga de suas mães, as ideias de vocação e de cooperação são muito mais importantes.

Dagmar nasce em um ambiente musical e Leonor é estudiosa desde pequena. No início do livro, vamos acompanhando o crescimento das duas em paralelo: quando criança, Dagmar não suporta o silêncio, e por isso canta o tempo todo; já a pequena Leonor precisa de tranquilidade, é perfeccionista e não distingue brincadeira de aprendizado. Na escola, Dagmar continua encantando todos com sua graça e seu talento artístico, fazendo serenatas e tocando em festas. Leonor, por sua vez, impressiona pela inteligência e tem um desempenho acadêmico excepcional.

Logo vemos algumas importantes diferenças em relação à fábula original: elas seguem suas vidas em paralelo, sem se encontrar, cada qual tendo sucesso à sua maneira. Ambas fazem o que gostam e são admiradas. Ora, isso já é algo que elas têm em comum, apesar de terem personalidades distintas. Ambas são felizes, cada uma de seu jeito. O perfeccionismo de Leonor é natural, e não uma fonte de ansiedade ou estresse. E o desempenho escolar excelente não está em questão para Dagmar. No final, as duas são

recompensadas por seus talentos e por sua dedicação: Dagmar recebe convites para cantar no Bar das Cigarras, e Leonor consegue um importante cargo na empresa Formigas S/A. Ou seja: ambas trabalham, constroem carreira, têm profissão, fazem o que gostam.

Com isso, Suppa elimina a distinção entre a diversão e o trabalho; entre a suposta vadiagem da cigarra e o esforço da formiga. Em sua releitura, cantar é prazeroso e pode ser uma profissão, assim como trabalhar em uma empresa também pode ser prazeroso. Daí a moral da história: “Quando você faz o que gosta, trabalhar pode ser uma grande diversão!” (p. 37).

Mas a autora vai além: não só é importante cada um seguir sua vocação, aquilo de que gosta, mas é importante reconhecer quando precisamos da ajuda do outro. Porque a vida em sociedade depende dessa divisão de tarefas e da interação entre pessoas e atividades. Assim, na história, chega um momento em que tanto Dagmar como Leonor se sentem insatisfeitas. Dagmar quer ampliar seu público, fazer sucesso, trabalhar mais. Já Leonor está achando seu trabalho cansativo, quer ter mais tempo livre e novos desafios. Novamente, Suppa inverte as expectativas em relação à fábula original: a cigarra não quer só sossego, e a formiga não quer só trabalhar sem parar.

É aí que surge uma terceira personagem, que não existe na fábula clássica: Heitor, um amigo das duas. Ele será responsável por colocar Dagmar e Leonor em contato, pois percebe sua complementaridade, e de que forma uma poderia ajudar a outra. O livro acaba com as duas se encontrando, mas fica implícito que estão iniciando uma colaboração feliz. Ou seja, um final muito diferente da fábula original, pois Suppa substitui a oposição pela cooperação. A ideia é mostrar que nenhuma é melhor que a outra; os dois modos de ser são válidos e necessários. Esse é, certamente, um ensinamento mais inclusivo e positivo do que a moral da fábula clássica.

Outro ponto interessante do livro é o próprio nome das personagens: uma referência à canção “Rancho da goiabada”, de Aldir Blanc e João Bosco, lançada pela gravadora RCA Victor no álbum *Galos de briga*, de 1976. Apesar de a canção não se relacionar ao universo infantil, ao escolher esses nomes para protagonizar a obra, Suppa estabelece um diálogo entre a canção de João Bosco e a fábula “A cigarra e a formiga”, acrescentando novas camadas de leitura à obra, pois remete ao contexto dos trabalhadores boias-frias no Brasil. Com as crianças, você pode explicar apenas que são nomes comuns, de gente que podemos conhecer em nosso cotidiano e que trabalham muito para sobreviver, não importa em qual atividade.

AS ILUSTRAÇÕES

As ilustrações de Suppa dialogam o tempo todo com o texto escrito, agregando camadas de significado a ele. Assim como faz com o texto escrito, Suppa coloca as ilustrações de cada personagem em paralelo, mostrando como cada uma age em algumas situações semelhantes. À esquerda, vemos sempre Dagmar, que desde muito pequena adora cantar. Nas páginas da direita, observamos Leonor, que, também desde cedo, ama atividades que envolvem concentração e estudo. Nas páginas 10 e 11, por exemplo, vemos Dagmar

cantando para sua boneca, enquanto Leonor brinca de fazer experimentos, como uma pequena química. Depois, nas páginas que mostram as personagens um pouco maiores, na escola ou universidade (p. 12 a 19), as ilustrações à esquerda mostram a cigarra sempre com jeito de quem está cantando: com a boca aberta e sorridente, olhos fechados e braços levantados ou tocando um instrumento. Já as ilustrações da direita mostram a formiga segurando um papel com uma nota 10, escrevendo, investigando uma planta com lupa (ver a seguir) ou numa situação em que parece estar distribuindo autógrafos aos colegas.

Na formatura, Dagmar aparece de novo de olhos fechados, boca aberta e braços erguidos, segurando o diploma no ar; ao passo que Leonor segura o diploma com postura ereta, olhando muito concentrada para o leitor/espectador (p. 20-21). Aqui, como na maioria das ilustrações, fica claro que há algo que as aproxima, apesar das diferenças: tanto Dagmar como Leonor parecem felizes naquilo que estão fazendo. Essa é uma ideia fundamental para a fábula contemporânea e não está, de início, explícita no texto escrito, mas se revela nas ilustrações. A moral da história retoma essa ideia, finalmente, com palavras: se você faz o que gosta, tudo pode ser divertido.

Outro aspecto importante a ser observado nas ilustrações é o uso das cores. As principais são verde e cor-de-rosa. Dagmar é verde, e, nas ilustrações em que ela aparece, o ambiente (paredes, céu, chão) é pintado em tons de rosa. Leonor tem o cabelo rosa; logo, em suas ilustrações, o fundo e o chão são pintados em tons de verde. A autora-illustradora mescla diversos tons dessas cores também nos objetos e roupas. O verde e o rosa combinam muito entre si. Na paleta do círculo cromático, são cores que estão em posições opostas, sendo classificadas como complementares. Usadas em conjunto, imprimem vivacidade e harmonia à imagem.

Desse sentido mais concreto da combinação verde e rosa, surge o sentido figurado. As cores, opostas e complementares, representam bem a relação entre Dagmar e Leonor: as personagens são bastante diferentes, e por isso mesmo podem se ajudar, uma complementando ou completando a outra.

O paralelismo e a complementaridade visual são explorados ao máximo nas ilustrações em que Heitor dá o cartão de visitas de uma para a outra (p. 28-29), e na dupla seguinte de ilustrações (p. 30-31), em que a autora-illustradora amplia a imagem dos cartões na mão de cada uma, como o *zoom* de uma câmera fotográfica.



Leonor com lupa: ilustração da página 17.

O cartão de visitas de Leonor tem o fundo verde, assim como todas as imagens em que ela aparece; mas contrasta com a parede da casa de Dagmar, que é rosa. Por isso o cartão de Dagmar (ao lado) é rosa, contrastando com a parede da casa de Leonor.

Na última ilustração do livro (p. 36-37), as duas aparecem na página da esquerda, e à direita vemos a mesa pronta para o lanche, sinalizando o encontro, a partilha e o início de uma amizade. A casa de Leonor tem paredes verdes, mas o piso é cor-de-rosa; o cenário perfeito para a reunião das duas personagens.

OS TEMAS

Descoberta de si

Como já comentado, ao longo da narrativa, o livro traça um paralelo entre duas vidas muito diferentes: a de Dagmar, a cigarra cantora, e a de Leonor, a formiga estudiosa. Embora as versões mais antigas da clássica fábula “A cigarra e a formiga” descrevam essas duas formas de vida como completamente opostas, a história do livro mostra que elas não são excludentes. Em vez de seguirem caminhos antagônicos, em que o esforço da formiga é recompensado, e o comportamento artístico da cigarra, não, a narrativa de Suppa mostra que as duas formas de viver são válidas e podem se complementar. A moral da história é que vale acreditar no próprio talento. A narrativa visual fortalece o paralelo construído pelo texto escrito ao apresentar a vida de Dagmar sempre com predominância do rosa e a de Leonor com o verde como cor principal. Por meio das cores, que são complementares, também é possível perceber que não há contradição entre os mundos das personagens, pois as cores de uma estão sempre presentes nas ilustrações da outra. As imagens estilizadas e compostas por diferentes texturas possibilitam discussões detalhadas com a turma, contribuindo para a imersão no universo narrativo.

A BNCC (2018, p. 57) destaca que o Ensino Fundamental é um período em que mudanças importantes ocorrem na vida do estudante: as interações com o mundo são ampliadas e a alfabetização permite maior autonomia na apreensão de conhecimentos tanto dentro do ambiente escolar quanto fora dele. A criança aprende novas formas de se relacionar com os outros, reconhece as próprias potencialidades e constrói sua identidade em relação ao coletivo. É um bom momento para que os estudantes aprendam a acolher e valorizar as diferenças e particularidades de cada pessoa. Conversar e refletir sobre as escolhas de Dagmar e Leonor abrirá espaço para que falem sobre as próprias habilidades, identifiquem suas dificuldades e conversem sobre o que lhes desperta interesse. O livro é um convite para que as crianças investiguem mais sobre si, reconheçam os próprios sentimentos, entendam suas características e gostos.

SUPPA/DAGMAR & LEONOR/ARQUIVO DA EDITORA



Leonor segura o cartão de visitas de Dagmar: ilustração da página 31.

Família, amigos e escola

O leitor acompanha a vida de Dagmar e Leonor desde antes do nascimento até a vida adulta. Ele testemunha as interações das duas personagens com o mundo desde o início, o desenvolvimento de suas aptidões e interesses e conhece a forma como as duas agem socialmente. É na relação com a família, com os brinquedos, com os amigos, com a vida escolar que os interesses de cada uma ficam evidentes e se consolidam.

A BNCC (BNCC, 2018, p. 57) explica que, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as mudanças que as crianças vivenciam no processo de desenvolvimento repercutem nas relações com o mundo e consigo mesmas. A autonomia para se movimentar e interagir com o ambiente permite estabelecer novas conexões com o mundo. O início formal da alfabetização faz com que essas conexões sejam expandidas, pois a criança pode experimentar novos modos de se comunicar, utilizando diversas mídias. As práticas de linguagem são fundamentais na socialização, na nomeação de sentimentos e na interpretação do que é vivido. Ao conhecer o percurso das protagonistas do livro na interação social e nos ambientes de convivência, as crianças poderão pensar sobre seu ambiente e perceber como interagem em casa, com a família, na escola e em outros lugares, com os amigos.

O mundo natural e social

Dagmar & Leonor aborda tanto o mundo natural quanto o mundo social. O mundo natural se faz presente por meio de suas protagonistas: uma cigarra e uma formiga. Ao longo da leitura, será possível ampliar esse leque de animais, incentivando os estudantes a descobrir características de outros insetos e a associá-los com características humanas, como ocorre na fábula. A PNA recomenda que, desde cedo, as crianças tenham contato com o estudo e o conhecimento científico não apenas nas práticas aplicadas na alfabetização, mas também no aprendizado de como procurar informação e realizar pesquisa (PNA, 2019, p. 41). Buscar fontes confiáveis e conferir a veracidade de informações são hábitos que muito contribuirão para a vida cotidiana e escolar dos estudantes.

Ao explorar os animais presentes na fábula, procure levar as crianças a estabelecer relações entre a realidade em que vivem e a que conheceram por meio da literatura. Cigarras e formigas são bichos comuns na fauna brasileira e podem ser observados cotidianamente pelos estudantes. Reparar nas características desses animais, comparar fotografias com as ilustrações, buscar informações e relacioná-las com o próprio repertório são atividades vinculadas à apreensão de conhecimento científico, assim como o levantamento e a testagem de hipóteses durante a **leitura dialogada**. Discussões sobre o respeito ao meio ambiente e a importância do cuidado com outros seres vivos contribuem para que as crianças sejam capazes de desenvolver consciência ambiental desde cedo.

O mundo social, por sua vez, está presente na essência da obra, principalmente nos campos do estudo e do trabalho. Essa temática é central nas versões da fábula “A cigarra e a formiga” e possibilita discussões profícuas na sala de aula. Na sociedade em que vivemos,

o estudo e o trabalho são considerados atividades essenciais na definição do papel do indivíduo na comunidade, embora não sejam os únicos fatores que o definem. Nessa versão da fábula, Suppa, além de tocar nesses temas fundamentais, ressalta a importância de respeitar os talentos, as “vocações” e os diferentes projetos de vida, propondo um debate interessante sobre a importância de observar e reconhecer os próprios interesses para escolher uma área de atuação, não importando qual seja, pois todas são relevantes e prazerosas quando se faz o que gosta. Por serem crianças, não se espera que os estudantes saibam que caminhos pretendem tomar no futuro, mas o incentivo da curiosidade e a construção de um espaço para o diálogo e o intercâmbio de experiências contribuirão para que se conheçam melhor. Ampliar a capacidade de reflexão crítica e compreensão do mundo natural e social é exercício fundamental destacado pela BNCC para fixar os conteúdos que são apresentados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BNCC, 2018, p. 63).

Outro tema: Recriação de fábula clássica

Como mencionado anteriormente, as fábulas são histórias curtas, escritas em verso ou em prosa, geralmente protagonizadas por animais falantes que vivenciam conflitos humanos. Essas narrativas sempre levam a um ensinamento específico, a “moral da história”, que convida à reflexão sobre as atitudes das personagens e as consequências desencadeadas por elas no desenvolvimento da história. Essas narrativas antigas foram contadas oralmente entre gerações e registradas por diferentes autores para transmitir ensinamentos morais (a “lição” que o narrador deseja transmitir, isso porque as personagens são alegorias para representar qualidades e “defeitos” humanos). Por serem narrativas curtas, envolvendo animais, e de fácil apreensão pelas crianças, as fábulas são ideais para leitores em fase de alfabetização, em especial para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por serem tão populares, essas histórias podem soar familiares para os estudantes e facilitar o processo de compreensão e assimilação da narrativa.

Dagmar & Leonor, como se sabe, é uma versão de “A cigarra e a formiga”. Nas primeiras versões, existe uma oposição entre o artista e o trabalhador, descrevendo a criatura afeita à música e à arte como preguiçosa e pouco útil. Com o tempo, a fábula recebeu inúmeras versões e releituras. Muitas delas propõem subversão de sentidos, valorizando a figura da cigarra e descrevendo a formiga como egoísta ou retratando as duas personagens como complementares, como no caso de *Dagmar & Leonor*. Estudar essa fábula e suas versões propiciará aos estudantes a oportunidade de observar e compreender o caráter mutável das histórias populares. As alterações que as fábulas sofrem com o passar do tempo refletem também as mudanças de pensamento da sociedade. Por serem histórias clássicas, os familiares ou responsáveis da criança podem conhecer outras versões ou outras histórias do gênero, o que permitirá o exercício espontâneo da **literacia familiar**. O desenvolvimento da **leitura dialogada** e das atividades propostas neste material promoverá enriquecimento do repertório das crianças, propiciará a prática de habilidades sociais e incentivará a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos.

2. Propostas pedagógicas

Uma das principais ferramentas recomendadas pela PNA para trabalhar a **literacia** é a **leitura dialogada**, que consiste em fazer perguntas que incentivem as crianças a refletirem sobre a obra antes de ler, enquanto estão lendo e depois da leitura dela. Por meio do encorajamento da interação durante a leitura, os estudantes são estimulados a desenvolver autonomia e você consegue garantir que todos compreendam e absorvam a história que estão conhecendo juntos. Nesta etapa, a leitura pode ser compartilhada entre você e as crianças para estimular a **fluência em leitura oral**, melhorar as habilidades de comunicação, promover o **desenvolvimento de vocabulário** e o conhecimento de mundo. Além disso, a **leitura dialogada** permitirá que as crianças troquem experiências e conhecimentos, validando muitos aprendizados durante esse processo.

Nas próximas páginas, você encontrará orientações específicas para a **leitura dialogada** de *Dagmar & Leonor*, sugestões de atividades para serem aplicadas durante a aula, e também em casa, envolvendo a participação da família dos estudantes, bem como orientações para avaliar o desempenho das crianças. Explore as ideias e faça as alterações que achar necessárias para a turma.

A LEITURA DIALOGADA DA OBRA

Antes de iniciar a **leitura dialogada** de *Dagmar & Leonor*, tenha em mente que o objetivo principal desta atividade é contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura. O diálogo constante com as crianças antes, durante e depois de ler o livro garantirá a ativa participação delas em cada etapa, permitirá que absorvam a narrativa e pratiquem habilidades de comunicação, **fluência em leitura oral** e **compreensão de textos**. Dessa forma, quando forem propostas atividades com base na obra na seção *Outras atividades* (p. 16 deste material), os estudantes estarão seguros sobre a história e poderão fazê-las com tranquilidade.

Para garantir que o momento da **leitura dialogada** seja bem aproveitado, reserve boa parte da aula para explorar o livro. Se seu cronograma permitir, programe mais de um dia para a leitura. Para tornar a ocasião ainda mais especial, mude o ambiente em que a leitura acontecerá. Convide a turma a fazer a leitura no pátio, na biblioteca ou em outra sala. Ou, se a mudança de cenário não for possível, altere um pouco a sala de aula. Você pode afastar as cadeiras para que todos possam se sentar em círculo no chão, decorar a sala com ilustrações e fotografias de cigarras e formigas, acrescentar à biblioteca da turma livros que reúnem fábulas ou levar objetos presentes na narrativa (como instrumentos musicais ou livros). Mudanças simples no ambiente contribuirão para tornar o momento memorável e prazeroso. Sugerimos também explorar com a turma o conteúdo do paratexto final que está no livro e que traz informações sobre a obra, o gênero fábula e a autora-ilustradora.

Pré-leitura

Antes da leitura, converse com as crianças sobre o tipo da história que estão prestes a ler. Pergunte se elas sabem o que é uma fábula e dedique os primeiros minutos a descobrir o que elas conhecem sobre o gênero, dando espaço para que compartilhem narrativas que fazem parte de seu repertório. Conversem sobre as características marcantes do gênero em questão e relembre outras fábulas que tenham lido juntos. Como esse é um momento de fruição e diálogo, não se preocupe em garantir que os estudantes consigam citar as particularidades do gênero com exatidão. Se achar necessário oferecer mais conteúdo à turma, destaque algumas características das fábulas enquanto estiverem lendo o livro. Assim, as crianças poderão observá-las dentro do contexto e de forma espontânea, sem se desviar do momento de apreciação literária.

Mostre o livro e convide as crianças a se aproximarem para observar a capa. Incentive-as a descrever o que estão vendo e a levantar hipóteses com foco na ilustração. Algumas perguntas podem contribuir para essa conversa inicial, como:

- O que vocês estão vendo na capa?
- Quais cores estão mais presentes?
- Quem são essas duas personagens?
- Vocês conseguem identificar que animais são esses?

Incentive-as a observar detalhes, como os grafismos e texturas aplicados nos fundos rosa e verde e nas roupas das personagens, a forma como elas estão retratadas, as peças de roupa visíveis e o traço utilizado por Suppa. Na sequência, mostre o título, peça que identifiquem as letras que o compõem e desafie os estudantes a lê-lo em voz alta. A variação das letras minúsculas e maiúsculas que aparece no título se repete ao longo do livro e pode oferecer boas oportunidades para avaliar o **conhecimento alfabético** das crianças. O nível de **fluência em leitura oral** pode variar bastante entre os estudantes: pode ser que alguns ainda estejam aprendendo a unir as letras e a identificar os sons que representam, enquanto outros já conseguem ler com independência. Mantenha-se alerta e valorize todas as tentativas espontâneas de leitura. Seja paciente e ajude-os sempre que necessário, pois a **fluência em leitura oral** é conquistada aos poucos. Faça perguntas que os incentivem a refletir sobre o título e levantar hipóteses sobre a história, como:

- Quem será a personagem principal?
- Qual dessas personagens vocês acreditam que é Dagmar? E Leonor?
- Qual relação vocês acham que existe entre as personagens?
- Sobre o que vocês acham que a história é?
- Qual fábula vocês acham que será contada nesse livro?

Leia o nome da autora-ilustradora e comente que Suppa escolheu contar a história utilizando texto escrito e ilustrações; portanto, ao longo da leitura será preciso estar atento tanto às palavras quanto às imagens. Incentive os estudantes a explorar todos os elementos dispostos na página para desenvolver suas interpretações.

Mostre a quarta capa para a turma e chame a atenção para a diferença de cor e textura com relação à capa. Pergunte se alguém gostaria de ler a sinopse e, se houver mais de um voluntário, proponha que cada um leia um parágrafo. Se não houver voluntários, faça a leitura para a turma e relembre com as crianças as hipóteses levantadas enquanto observavam a capa. Avaliem juntos quais possibilidades ainda se aplicam e quais podem ser descartadas. Ao final da sinopse, a fábula que inspirou o livro é revelada. Questione os estudantes sobre o significado de “contemporânea”, ao final do texto da quarta capa, incentivando-os a levantar hipóteses, que poderão ser confirmadas após a leitura da obra. Aproveite esse momento para perguntar aos estudantes se conhecem a fábula “A cigarra e a formiga” e permitir que compartilhem as versões que já ouviram. Demonstre interesse e incentive as crianças a narrar as histórias, mesmo que não se associem a nenhuma fábula conhecida ou pareçam versões imaginadas ou improvisadas pelo desejo de participar. Respeitar o repertório prévio dos estudantes e incentivar a criação de narrativas e o diálogo espontâneo é essencial nesse momento. A imaginação e a conversa espontânea são partes importantes do fruir literário e ainda proporcionam a prática de habilidades citadas na PNA, como a linguagem oral e o **desenvolvimento de vocabulário**.

Leitura

Distribua os exemplares do livro entre os estudantes e passe pela folha de rosto (p. 1), pela página de créditos (p. 2) e pela dedicatória (p. 3). Comparem as páginas e conversem sobre que tipo de informação elas apresentam. Essas páginas iniciais já trazem as cores e algumas das texturas que farão parte da narrativa. Portanto, é interessante chamar a atenção das crianças para tais elementos para que, quando começarem a fazer a leitura de texto escrito e imagens, possam observá-los por conta própria.

As páginas do livro apresentam textos curtos que são ideais para as crianças dessa etapa de escolarização aprimorarem a leitura oral. Valorize sempre as tentativas espontâneas de leitura autônoma, mas garanta que as crianças não se sintam obrigadas a fazer a leitura oral. Se os estudantes não se voluntariarem para a leitura, proponha que façam uma leitura compartilhada: leia alguns trechos e convide-os a ler outros, sem pressioná-los. Um de nossos objetivos principais é incentivar o gosto pela leitura e, portanto, a participação nunca deve ser forçada. Apenas deixe claro que a aula é um bom momento para leitura oral e, se mudarem de ideia, poderão tentar a qualquer momento.

Conforme mencionado anteriormente, a estrutura do livro é fixa e retrata a vida de Dagmar nas páginas pares (da esquerda) e de Leonor nas páginas ímpares (da direita). Nas páginas de Dagmar, cuja vocação é ser cantora, as páginas têm o rosa como cor predominante. Nas páginas de Leonor, sempre muito dedicada e estudiosa, é a cor verde que se faz presente. Aproveite a diferenciação visual para incentivar as crianças a observar com atenção cada ilustração, descrever o que estão vendo e construir suas próprias interpretações. Para marcar a diferença entre as duas personagens, vocês também podem criar vozes para a narração sobre cada uma delas ou variar entonações ao longo da leitura.

Explore as páginas sem pressa com a turma: aponte para o texto escrito enquanto estiver lendo e oriente os estudantes a utilizar também os dedos para acompanhar as linhas que estiverem lendo. Verifique se compreendem com clareza a orientação de leitura, se identificam as letras minúsculas e maiúsculas, se conseguem juntar as letras e sílabas e ajude-os, se necessário.

Para que a turma tenha tempo de explorar as páginas e dialogar, interrompa a leitura a cada dupla de páginas para discutir o que foi lido e observar as cenas retratadas nas ilustrações. Conversar durante a leitura tornará o momento mais dinâmico e contribuirá para manter a turma engajada durante todo o processo. Além disso, o diálogo permitirá a **compreensão de textos** e o **desenvolvimento de vocabulário**. Mantenha o clima amigável durante a aula, de modo que todos se sintam à vontade para participar, tirar dúvidas ou compartilhar interpretações.

O livro mostra Dagmar e Leonor em diversas fases da vida, começando pelas personagens ainda na barriga de suas respectivas mães (p. 4-5). Aproveite esse momento inicial para fazer perguntas como:

- Que bicho é a mãe de Leonor? E a de Dagmar?
- O que a mãe de Leonor está fazendo?
- Vocês já viram o papel de parede da casa da mãe de Leonor em algum lugar?

Dessa forma, as crianças começarão a entender o funcionamento da **leitura dialogada** e compreenderão que a participação ativa é fundamental para que prossigam na atividade. Enquanto estiverem lendo, faça perguntas que convidem as crianças a compartilhar interpretações, refletir sobre o conteúdo e levantar hipóteses sobre o que acontecerá na narrativa. Para incentivá-las, faça perguntas como:

- O que vocês acham que vai acontecer agora na vida de cada uma?
- O que Dagmar mais gostava de fazer?
- O que vocês acham que Leonor vai se tornar quando crescer?

As ilustrações são parte fundamental da narrativa; portanto, incentive os estudantes a pensar sobre elas e as conecte ao texto. Como as páginas retratam as diferentes situações da vida das duas personagens, leve-os a compará-las, observando o esquema de cores, os objetos presentes em cada cena e o fundo escolhido para cada uma.

Chame a atenção dos estudantes, fazendo perguntas como:

- O que Leonor está fazendo no berço (p. 7)?
- O que os amigos de Dagmar estão fazendo (p. 12)?
- Para que Leonor está usando a lupa (p. 17)?
- O que Dagmar está sonhando fazer (p. 26)? E Leonor (p. 27)?

Mudanças na forma de leitura podem tornar a atividade mais dinâmica e aumentar o engajamento das crianças. Por exemplo, nas páginas 32 e 33, Dagmar e Leonor finalmente entram em contato por telefone. Se desejar, você pode aproveitar a mudança na narrativa para explorar a página de uma forma diferente. Uma possibilidade é dividir a

turma em duplas e propor uma encenação do telefonema, com um estudante lendo uma fala de Dagmar e outro a resposta de Leonor.

Em outro momento, incentive as crianças a pensar e falar sobre si enquanto progredem com a leitura. Conversar permitirá que exercitem a expressão oral na construção de argumentos, troca de informações e comunicação de sentimentos. As atividades favoritas das personagens são assuntos centrais da obra e podem ser bons pontos de partida para o diálogo. Faça perguntas individuais como:

- Você gosta de cantar, como a Dagmar?
- O que você gosta de estudar tanto quanto Leonor?
- Você se acha mais parecido(a) com Dagmar ou Leonor?

O livro termina com as personagens finalmente se encontrando para conversar e com a apresentação da moral da história. Esses são bons ganchos para se certificar de que as crianças compreenderam toda a narrativa e discutir a moral da fábula que acabaram de ler. Faça perguntas como:

- Qual se tornou a profissão de Dagmar?
- Leonor gostava do que fazia?
- Quem falou de Dagmar para Leonor?
- O que você entendeu da moral da história?

Pós-leitura

Se perceber que os estudantes estão com dúvidas sobre o conteúdo, permita que releiam algumas páginas. Aproveite a conversa para descobrir a opinião da turma sobre a obra, com perguntas individuais como:

- Você gostou do livro?
- Qual é sua parte favorita da história?
- Qual é sua ilustração favorita?
- O que você gostaria que tivesse acontecido diferente?

Como a história do livro termina com o encontro das personagens para conversar, temos, na verdade, o começo de outra narrativa, que é a da parceria entre as duas. Aproveite essa abertura para estimular as crianças a exercitar a imaginação e continuar contando a história a partir daí. Na seção *Outras atividades* (p. 16 deste material) existem propostas que expandem esse momento de invenção partindo do livro, mas algumas perguntas podem incentivá-los a começar a imaginar.

- Vocês acham que Dagmar e Leonor ficaram amigas?
- Como você acha que Leonor pode ajudar Dagmar? E vice-versa?
- Vocês acham que Dagmar e Leonor encontraram os novos desafios que estavam procurando?

Na idade em que estão, as crianças estão buscando construir sua identidade e descobrindo novas formas de explorar o mundo. *Dagmar & Leonor* fala sobre a importância de fazer o que se ama e certamente conduzirá os estudantes a reflexões sobre os próprios gostos. Incentive-os a refletir e dialogar sobre esse assunto, estabelecendo comparações e discorrendo sobre as preferências e gostos pessoais com perguntas como:

- O que você mais gosta de fazer?
- O que você sonha se tornar quando crescer?
- Você consegue se lembrar de algo que gosta de fazer desde pequeno(a)?
- Existe algo que você aprendeu a fazer este ano e adorou?

Na história, Dagmar sabia desde muito pequena que queria ser cantora, mas Leonor, apesar de gostar muito de estudar e aprender, em algum momento se cansou da vida que levava e passou a buscar novos desafios. Esse detalhe da narrativa abre a possibilidade para uma conversa com os estudantes não apenas sobre habilidades, talentos e gostos, mas também sobre a possibilidade de se mudar de ideia, aprender novas atividades e descobrir novos interesses com o passar do tempo.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético, fluência em leitura oral

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP02; EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13; EF15LP15; EF15LP18; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP21; EF01LP01; EF01LP11; EF01LP26; EF02LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

OUTRAS ATIVIDADES

Dagmar & Leonor em cena

Esta atividade, a ser realizada logo após o término da **leitura dialogada**, tem o objetivo de contribuir para fixar a história no repertório das crianças e permitir que elas experimentem a narrativa de diferentes formas. Como a proposta envolve uma encenação em sala de aula, você pode solicitar aos responsáveis dos estudantes que enviem elementos como figurinos, adereços, cenários ou objetos de cena. Não é necessário que os objetos combinem exatamente com os presentes na narrativa do livro, pois a encenação é também um exercício de imaginação.

Os objetos podem ganhar novas funções baseadas no papel deles na narrativa que vocês estiverem construindo.

Antes de iniciar a encenação, proponha que relembrem a história por meio de um reconto coletivo. Oriente-os a, juntos, tentar lembrar cada detalhe do livro. Se necessário, faça perguntas para ajudá-los a começar, por exemplo: “Como a história começa? E o que acontece depois?” e enfatize que a colaboração de todos será essencial para que a história seja lembrada. Se os estudantes solicitarem, permita que consultem o livro para ver as ilustrações ou tentar reler trechos sobre os quais ainda tenham dúvida.

Em seguida, peça aos estudantes que se dividam em trios e definam entre si quem interpretará Dagmar, Leonor e Heitor. Incentive-os a utilizar os objetos para construir as personagens que irão interpretar e construam juntos um cenário para Leonor e um cenário para Dagmar. Explique que você irá reler o livro para eles. A cada vez que você virar a página do livro, uma dupla deve ocupar os cenários e interpretar a personagem correspondente enquanto você lê o texto. Por exemplo, quando você ler a frase “O destino da pequena Dagmar era ser cantora” (p. 4), a criança que estiver a postos para interpretar a personagem deve fazer algum gesto que ilustre o que acabou de ser lido. Proponha que façam rodízio e mantenha o clima da aula amistoso e colaborativo. Se as crianças desejarem, permita que troquem de papéis ou leia páginas mais de uma vez se for necessário para que todos tenham a oportunidade de interpretar. Aproveite para retomar a história e as características das personagens e, se eles demonstrarem interesse, dê a oportunidade para que eles também ajam como narradores e leiam o livro para os colegas encenarem.

Por fim, proponha que preparem uma encenação maior, com o objetivo de compartilhar a história de *Dagmar & Leonor* com a comunidade escolar. Criar uma encenação maior exigirá que a turma defina quem serão as protagonistas, quem interpretará Heitor e quais serão os figurantes em cena. A história retratada pode ser exatamente a do livro ou incluir algumas cenas novas, imaginadas pelos estudantes, se eles manifestarem essa vontade. Mantenha a participação nesta encenação como voluntária, mas garanta que os estudantes que optarem por não atuar tenham outras funções na obra que vocês estão criando: eles podem ajudar a criar cenários, inventar a história ou produzir os convites e cartazes. O importante é que todos participem e se sintam confortáveis quanto ao papel que escolheram assumir durante a produção. A preparação do evento, os ensaios e a construção coletiva da apresentação proporcionam o exercício de habilidades socioemocionais. Quando chegar o dia, convide os estudantes de outras turmas, professores, funcionários da escola e, se possível, os familiares ou responsáveis para assistir ao espetáculo. Procure documentar todas as etapas desta atividade, desde o reconto coletivo até a encenação maior. Por meio desses registros, você conseguirá acompanhar o processo de assimilação da narrativa pelas crianças e poderá acrescentá-los no portfólio de atividades que será criado como parte da avaliação, como explicado na seção *Avaliação* (p. 23 deste material).

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético, compreensão de textos

- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP12; EF15LP15; EF15LP18; EF15LP19; EF12LP05; EF35LP03; EF01LP26; EF02LP26; EF02LP28

- Arte: EF15AR18; EF15AR19; EF15AR20; EF15AR21

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

“A cigarra e a formiga” e a moral da história

Antes da aula, solicite com antecedência aos estudantes que façam uma pesquisa, com a ajuda dos familiares, de versões da fábula “A cigarra e a formiga” para apresentar aos colegas. Oriente-os a buscar versões em diferentes suportes, com a fábula sendo contada em linguagem escrita ou mesmo narrada ou cantada em vídeo. Como o objetivo desta atividade é mostrar à turma como as fábulas mudam ao longo do tempo e podem receber diferentes versões, oriente os responsáveis a ajudar as crianças a encontrar textos bem diferentes entre si, contemplando versões clássicas, como as de Esopo e La Fontaine, até contações de histórias mais modernas e tirinhas que fazem referência à fábula. Na seção *Materiais complementares* (p. 24 deste material) você encontrará algumas indicações de materiais que podem ser utilizados nesta atividade.

Nesta aula, vocês deverão investigar as diferentes versões e comparar as semelhanças e as diferenças entre elas. Separe momentos, em diferentes dias de aula, para apreciarem boa parte das versões, sentados em círculo. A cada versão que lerem ou assistirem, faça uma pausa para retomar, junto com as crianças, as características principais da história. O objetivo é que elas percebam que, em algumas versões, a cigarra morre por não ter se prevenido para o inverno e, em outras, ela tem um final feliz por ter cantado e tornado a vida mais alegre. Incentive as crianças a praticar comportamentos autônomos: tentar ler os textos por conta própria, colocar o vídeo para a turma ou anotar detalhes que considerarem importantes. Durante a discussão com a turma, faça anotações na lousa sobre as características e a moral da história de cada versão que explorarem e estimule as crianças a fazer as próprias anotações para facilitar na hora de escolher a versão favorita. Se possível, faça registros da discussão em áudio ou vídeo para acrescentar ao portfólio.

Enquanto estiverem conversando, efetue comparações com o livro *Dagmar & Leonor* e relembre a história da obra.

Após a discussão, comente com os estudantes que em *Dagmar & Leonor* as personagens se conheceram no final da fábula e, portanto, a história da amizade das duas estava

apenas começando. Proponha que continuem a história a partir daquele encontro e imaginem como Dagmar ajudou Leonor e vice-versa, expandindo a narrativa presente no livro. Proponha também que criem uma nova moral da história partindo da continuação que inventaram. Por fim, peça que registrem a história que inventaram por meio de um desenho ou, se já forem capazes de escrever com certa fluência, por um texto curto. Oriente-os a contar aos familiares as continuações que imaginaram. Comunique-se com os responsáveis, solicitando que façam perguntas enquanto escutam a história para encorajar a improvisação e a reflexão sobre a narrativa. Solicite também que, se possível, registrem a criança contando a história por meio de vídeos ou fotografias. Se os estudantes ainda não conseguirem escrever com autonomia, peça aos responsáveis que registrem a narrativa em texto para que vocês possam acrescentá-la ao portfólio.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral, conhecimento alfabético, compreensão de textos

- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP13; EF15LP15; EF12LP02; EF12LP03; EF35LP03; EF35LP07; EF35LP19; EF35LP25; EF35LP26; EF01LP01; EF01LP02; EF01LP26; EF02LP26; EF02LP28

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Conhecendo e ilustrando outras fábulas

Antes desta aula, pesquise com antecedência outras fábulas para apresentar aos estudantes. Busque selecionar textos de extensão e vocabulário adequados para a faixa leitora das crianças. Você encontrará algumas indicações de referência para esta pesquisa na seção *Materiais complementares* (p. 24 deste material).

Leve os textos impressos para serem oferecidos às crianças durante a aula. Retome com os estudantes as características das fábulas e oriente-os a escolher um texto, entre os que você levou, para ler em silêncio. Se os estudantes ainda não se sentirem seguros para efetuar a leitura sozinhos, leia para eles, mas mantenha o texto acessível para que possam consultá-lo ou tentar fazer a leitura novamente se assim desejarem. Esteja disponível para esclarecer dúvidas de vocabulário. Posteriormente, os estudantes deverão recontar a história para os colegas; portanto, incentive-os a anotar as partes que considerarem mais importantes e ajude-os com modelos ou ditados sempre que solicitarem.

Permita que os estudantes levem a fábula que escolheram para casa e solicite que façam uma ilustração inspirada por ela. Proponha que caprichem bastante e experimentem técnicas diferentes. Mostre que, em *Dagmar & Leonor*, Suppa utilizou diversas texturas

e grafismos para tornar as ilustrações interessantes. Oriente os familiares ou responsáveis a incentivar as crianças a efetuar colagens, utilizar diferentes materiais nos desenhos, criar carimbos e experimentar aplicar texturas em suas obras. Garanta a liberdade criativa das crianças nessa ilustração e deixe claro que a obra será a versão delas daquela fábula. Em um momento posterior, faça uma roda de conversa e peça que compartilhem a obra e contem a história para os colegas. A narrativa não precisa ser exatamente igual à da fábula que foi lida, a criança pode modificá-la como achar conveniente para produzir sua própria versão. Para tornar esse momento de compartilhamento mais especial, reserve algum tempo para conversarem livremente sobre suas obras, contarem como foi o processo de confecção e compartilharem suas opiniões e experiências entre si.

COMPONENTES DA PNA
<ul style="list-style-type: none"> • Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético, compreensão de textos
<ul style="list-style-type: none"> • Literacia familiar
HABILIDADES DA BNCC
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: EF15LP02; EF15LP03; EF15LP09; EF15LP15; EF15LP18; EF15LP19; EF12LP03; EF35LP03; EF01LP02; EF01LP26; EF02LP26; EF02LP28
<ul style="list-style-type: none"> • Arte: EF15AR02; EF15AR04; EF15AR05; EF15AR06

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Insetário

Uma das características das fábulas é serem protagonizadas por animais. As personagens de *Dagmar & Leonor* são insetos, animais muito presentes em nosso cotidiano. Esta atividade é um convite para conhecer um pouco mais sobre eles e para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar com Ciências. Antes da aula, faça perguntas como: “O que Dagmar e Leonor são? O que são insetos? Como eles são?” para levantar o repertório das crianças sobre insetos. De acordo com os conhecimentos demonstrados por elas, prepare uma conversa sobre as características principais desses animais, por exemplo, dizendo-lhes que são animais invertebrados, possuem patas articuladas, exoesqueleto e um corpo segmentado. Aproveite para listar exemplos de insetos com os estudantes e ensiná-los a diferenciar outros bichinhos que vivem no jardim, como a aranha e os caracóis, que não são insetos.

Na sequência, oriente os estudantes a selecionar três insetos diferentes e fazer uma pesquisa com a ajuda dos familiares. Eles devem separar imagens dos insetos escolhidos e listar as características de cada um para compartilhar com os colegas. Se o inseto selecionado puder ser encontrado facilmente em sua região, incentive-os a fazer o registro

pessoalmente, fotografando ou desenhando o inseto. Não é necessário seguir uma estrutura muito rígida, pois a intenção é fazer as crianças conhecerem mais sobre esses animais e selecionarem autonomamente as informações que acharem mais relevantes.

Em sala de aula, convide os estudantes a compartilhar suas pesquisas com os colegas. Na sequência, proponha que construam juntos um insetário. Para isso, você precisará de um quadro de cortiça, uma folha grande de papel *kraft* ou duas cartolinas emendadas para a colagem das imagens dos animais pesquisados. Para tornar a atividade mais desafiadora, proponha que agrupem as imagens por características em comum. Por exemplo, vocês podem escolher uma área do insetário onde estarão presentes apenas imagens de insetos com asas. Em outra, apenas animais com antenas. Ou podem escolher separá-los por cores ou organizá-los em ordem alfabética. Façam o planejamento antes de iniciar a colagem: determinem a área de cada inseto, quais características serão anotadas, decidam se incluirão ilustrações ou apenas fotos, separe as imagens nas categorias determinadas. Se necessário, ajude os estudantes oferecendo modelos de escrita ou ditando as palavras a serem anotadas. Se perceber que as crianças têm dúvidas ou curiosidades quanto a algum inseto em especial, convide-os a complementar a pesquisa e busquem juntos a informação desejada em fontes confiáveis. O clima dessa atividade deve ser leve e divertido, para que os estudantes se sintam motivados a solucionar suas curiosidades e conversem sobre o que já sabem sobre os insetos. Se possível, quando o insetário estiver pronto, convide os estudantes a dar uma volta na área externa da escola para observar os insetos que existem por lá.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético, compreensão de textos
- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP03; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP13; EF15LP18; EF12LP02; EF35LP18; EF01LP02; EF02LP21; EF02LP23; EF03LP25
- Ciências: EF02CI04; EF03CI04; EF03CI06

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

Show de talentos

A versão da fábula proposta em *Dagmar & Leonor* destaca as aptidões das personagens desde o início da narrativa e sublinha, na moral da história, a importância de se trabalhar com atividades que nos dão prazer. Relembre que Dagmar gostava de cantar

desde pequena e Leonor era apaixonada por estudar. Nesta atividade, você poderá aprofundar essa discussão com os estudantes e dar a eles a oportunidade de compartilhar suas melhores habilidades com os colegas e valorizá-las. Para isso, proponha às crianças que organizem um *show* de talentos, em que cada uma terá a oportunidade de mostrar para os colegas o que faz de melhor.

Proponha uma conversa informal sobre quais atividades cada um mais gosta de fazer e se orgulha de fazer bem. Para oferecer às crianças um modelo, você pode iniciar falando sobre algo que você se orgulha de fazer bem para depois convidá-las a falar sobre os talentos delas. Garanta que todos tenham a oportunidade de falar e encoraje os estudantes a reconhecer as habilidades uns dos outros. Convide-os, também, a imaginar profissões que dialoguem com os próprios talentos.

Durante a conversa, comente com os estudantes que nem todas as habilidades são natas. Muitas delas são aprendidas e exercitadas até que se consiga fazer muito bem. A cada tentativa, aprendemos um pouco com nossos erros e aprimoramos nossas habilidades. É um bom momento para conversar sobre a importância da tolerância à frustração enquanto estamos aprendendo a fazer algo novo.

Para começar a organização da apresentação, definam juntos detalhes do *show* de talentos, como a data e o local onde as apresentações serão realizadas, se vocês convidarão os familiares e a comunidade escolar para assistir a elas, se decorarão a área destinada às apresentações, entre outros detalhes. Enquanto estiverem fazendo esse planejamento, incentive os estudantes a anotar o que pretendem com as próprias apresentações e os detalhes que definirem juntos para o *show*. Se julgar necessário, escreva as informações mais importantes na lousa, para que todos possam copiar.

Explique para os estudantes que cada um deverá criar uma apresentação de no máximo cinco minutos. Destaque a importância do ensaio para uma boa apresentação e sugira que peçam ajuda aos familiares para se preparar. Oriente os responsáveis pelas crianças sobre a preparação para o *show* e transmita as decisões tomadas pela turma. Ressalte que o objetivo desse *show* é incentivar as crianças a compartilhar seus gostos com os colegas e a sentir-se valorizadas. Portanto, não há nenhum nível de exigência a ser cumprido e a participação deve ser voluntária. Fique ciente das escolhas das apresentações com antecedência, para oferecer orientações específicas aos familiares, se julgar necessário. No dia das apresentações, garanta um clima festivo e de celebração dos talentos da turma.

COMPONENTES DA PNA

- Literacia: desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético
- Literacia familiar

HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP13; EF12LP03; EF35LP18; EF01LP02
- Arte: EF15AR04; EF15AR05; EF15AR06; EF15AR11; EF15AR23

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 27.

AValiação

Para nortear os caminhos que você escolherá em suas aulas, avalie o desempenho dos estudantes de forma continuada desde o início do trabalho com o livro. Crie um portfólio para cada estudante e registre nele suas impressões desde as primeiras aulas. Pode ser uma pasta catálogo ou uma pasta virtual disponível *on-line*. O importante é haver um espaço no qual as observações, os resultados de atividades e os materiais produzidos fiquem reunidos. Esse registro também pode ser compartilhado com os responsáveis e eles podem colaborar com anotações das atividades feitas em casa. Documentar cada passo permitirá perceber a construção do aprendizado ao longo do ano e facilitará a definição de estratégias para ajudar as crianças em suas dificuldades e celebrar conquistas adquiridas.

A **leitura dialogada** é uma ótima ferramenta para a avaliação contínua, pois permite que você conheça o repertório dos estudantes antes mesmo de começar a leitura do livro. Observe com atenção os conhecimentos prévios que as crianças apresentam antes do contato com o livro e as inferências que são capazes de fazer e anote no portfólio. Observe a **fluência em leitura oral**, o **desenvolvimento de vocabulário** e o **conhecimento alfabético** apresentados por eles nesse ponto inicial para que, ao final do trabalho, você consiga estabelecer bons pontos de comparação. Não se esqueça de registrar suas observações durante a leitura, depois e no decorrer das atividades propostas. Se possível, faça também registros em áudio, fotografias e vídeos para constar no portfólio.

Quando o ciclo de exploração do livro terminar, proponha uma roda de conversa com a turma para que eles socializem suas impressões. É a oportunidade ideal para compartilharem os momentos favoritos, as atividades que acharam difíceis, as atividades que gostaram de fazer e suas experiências individuais. Se achar conveniente, você pode aproveitar a ocasião para mostrar alguns dos registros feitos no portfólio, para que as crianças consigam rever tudo o que produziram. Mantenha o clima amigável e colaborativo durante a conversa e convide a turma a eleger coletivamente os melhores momentos da leitura e as habilidades que ainda precisam ser mais desenvolvidas.

3. Materiais complementares

PARA OS PROFESSORES

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1991.
Com uma linguagem amigável, a autora discorre sobre a literatura infantil e suas possibilidades imaginativas.
- ALEX, Ben. *Fábulas do mundo todo: Esopo, Leonardo da Vinci, Andersen, Tolstoi e muitos outros*. São Paulo: Melhoramentos, 2015.
Seleção de 25 fábulas escrita por autores variados de diferentes países. Como são histórias curtas, a obra pode ser uma boa fonte para buscar novas histórias do gênero para compartilhar com as crianças.
- BLANC, Aldir; BOSCO, João. Rancho da goiabada. *Galos de briga*. RCA Victor, 1976. LP.
Essa canção de 1976 homenageia os trabalhadores das plantações de cana-de-açúcar nas áreas periféricas do Brasil, conhecidos como boias-frias. Na letra, os nomes Leonor e Dagmar são mencionados como mulheres que os trabalhadores encontram após o expediente. A escolha de Suppa para os nomes de suas personagens abre uma proposta de diálogo entre a canção de João Bosco e a história “A cigarra e a formiga”.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Conta pra mim*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 22 out. 2021.
Portal do programa do governo federal. Dispõe de materiais diversos com orientações e dicas para colocar em prática estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças.
- OLIVEIRA, Joanita Baú de. Inversões de sentido na fábula. A cigarra e a formiga: modos de subjetivação em conflito. *Grau Zero – Revista de Crítica Cultural*, v. 5, n. 2, 2017.
Nesse artigo, a autora compara diversas versões da fábula “A cigarra e a formiga” e comenta sobre as mudanças da moral da história nas diversas versões que a história recebeu ao longo do tempo.
- WILLINGHAM, Bill. *Fábulas: livro um*. São Paulo: Panini, 2018.
Essa *graphic novel* é protagonizada por personagens que são parte do imaginário coletivo, vindas dos contos de fadas, fábulas e do folclore. Em uma costura entre o mundo real e a fantasia, essa narrativa feita para adultos leva a refletir sobre a constante mutação das histórias populares e dá novas roupagens a personagens muito familiares para qualquer leitor.

PARA OS ESTUDANTES

- ASH, Russel; BERNARD, Higton. *Fábulas de Esopo*. Tradução: Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.
Nessa edição com ilustrações de diferentes artistas, os autores recontam 53 histórias atribuídas ao grego Esopo, incluindo a da cigarra e da formiga.
- BRENMAN, Ilan. *A menina furacão e o menino esponja*. São Paulo: Trioleca, 2018.
Com ilustrações de Lucía Serrano, o livro traz o encontro de duas crianças com personalidades muito diferentes: a menina é extrovertida e otimista; o menino, desconfiado e introvertido. Mas esse encontro revelará menos uma oposição entre as duas personalidades, e mais a complementaridade de suas diferenças.
- LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. Campinas: Pelicano, 2021.
Com organização e adaptação de Monteiro Lobato, o livro é uma clássica coletânea de fábulas destinada especialmente ao público infantil.
- MÚSICA ANIMADA. *Uma tal cigarra e uma certa formiga*. 10 abr. 2021. 28 min. Canal TV Brasil. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/musica-animada/2021/04/uma-tal-cigarra-e-uma-certa-formiga>. Acesso em: 28 out. 2021.
Nessa adaptação da fábula clássica, Dona Formiga é uma senhora ranzinza que implica com Seu Cigarra. A história é narrada por Dona Esperança, que interage com as duas personagens enquanto conta a história.
- ROCHA, Ruth. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Salamandra, 2010.
As fábulas de Esopo ganham uma nova roupagem nesses recontos escritos por Ruth Rocha.
- *Os Saltimbancos*. Rio de Janeiro: Universal, 1977. CD. Música de Luiz Enriquez, texto de Sergio Bardotti, tradução e adaptação de Chico Buarque.
Essa fábula musical foi inspirada na obra *Os músicos de Bremen*, dos irmãos Grimm, e tornou-se um verdadeiro clássico desde que foi lançada no Brasil, em 1977. Acompanhamos, por meio de músicas e narração, a saga de quatro animais com características, personalidades e habilidades bem diferentes: um jumento, um cachorro, uma galinha e uma gata. Juntos, eles aprendem a importância da cooperação e descobrem que a união faz a força.
- WOODWARD, John. *Insetos: um mundo extraordinário visto de perto*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.
Com a intenção de encorajar a curiosidade das crianças e incentivá-las a observar a natureza, o livro apresenta diversos dados interessantes sobre insetos, acompanhados por ilustrações e diagramas convidativos para estudantes em fase de alfabetização.

4. Bibliografia comentada

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.
Documento que norteia o currículo de toda a Educação Básica no Brasil. Nele, encontram-se as competências e habilidades que devem ser trabalhadas a cada ano e em cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.
Elaborado pelo governo federal, o guia contém sugestões para você estimular o envolvimento dos familiares e responsáveis, estabelecendo uma parceria para a rotina de literacia familiar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.
Instituída em 2019, a PNA é uma política que visa fomentar ações que auxiliem na melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, apoiando-se em evidências das ciências cognitivas.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
Nessa obra, Nelly Novaes Coelho mapeia as histórias que povoam o universo infantil e propõe formas de análise dessas obras.
- ESOPPO. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Principis, 2020.
Essa coletânea reúne diversas fábulas clássicas registradas por Esopo, inclusive a versão mais antiga de “A cigarra e a formiga”.
- LA FONTAINE. *Fábulas de La Fontaine*. São Paulo: Martin Claret, 2012.
La Fontaine é considerado por muitos o pai da fábula moderna. Essa antologia traz fábulas escritas em versos, com uma linguagem divertida para todas as idades.
- NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
Livro sobre o significado das imagens dentro de uma história ilustrada. As autoras refletem, com base na semiótica, sobre o diálogo entre palavras e imagens.
- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura: a formação do leitor*. Curitiba: IBPEX, 2012.
Os ensaios que compõem esse livro discorrem sobre o papel do professor na formação do leitor, falando especialmente sobre o ensino de literatura.

5. Glossário

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

- **Leitura dialogada:** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.
- **Literacia:** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita e sua prática produtiva.
 - **Literacia básica:** primeiro nível (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), consiste na aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente) para que a criança acesse, ao longo do aprendizado, conhecimentos mais complexos. Abrange os seguintes componentes essenciais para a alfabetização:
 1. *consciência fonológica:* habilidade que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral (palavras, sílabas, aliterações e rimas);
 2. *consciência fonêmica:* habilidade de conhecer e manipular intencionalmente os fonemas, que são as menores unidades fonológicas da fala.
 - **Literacia familiar:** experiências e práticas vividas pelos estudantes com seus familiares e responsáveis antes e durante sua vida escolar.
 - **Literacia intermediária:** segundo nível (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), após a literacia básica (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), abrange habilidades mais avançadas, como:
 1. *fluência em leitura oral:* capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
 2. *desenvolvimento de vocabulário:* tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos;
 3. *compreensão de textos:* é o propósito da leitura, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências;
 4. *produção de escrita:* diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos;
 5. *conhecimento alfabético:* componente que tem por objetivo garantir que o estudante se familiarize com o alfabeto, essencial em atividades que envolvem codificação (escrita) e decodificação (leitura).

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Língua Portuguesa

-
- EF15LP02** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
-
- EF15LP03** Localizar informações explícitas em textos.
-
- EF15LP04** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
-
- EF15LP05** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
-
- EF15LP06** Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
-
- EF15LP07** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
-
- EF15LP09** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
-
- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
-
- EF15LP11** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
-
- EF15LP12** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
-
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
-
- EF15LP15** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
-
- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
-
- EF15LP19** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
-
- EF12LP02** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
-
- EF12LP03** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
-
- EF12LP05** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
-

-
- EF35LP01** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
-
- EF35LP03** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
-
- EF35LP04** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
-
- EF35LP05** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
-
- EF35LP07** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
-
- EF35LP18** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
-
- EF35LP19** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
-
- EF35LP21** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
-
- EF35LP25** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
-
- EF35LP26** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
-
- EF01LP01** Reconhecer que os textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
-
- EF01LP02** Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
-
- EF01LP11** Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
-
- EF01LP26** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
-
- EF02LP21** Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
-
- EF02LP23** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
-
- EF02LP26** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
-
- EF02LP28** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
-
- EF03LP25** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
-

Arte

-
- EF15AR02** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
-
- EF15AR04** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
-
- EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
-
- EF15AR06** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
-

EF15AR11 Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

EF15AR18 Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

EF15AR19 Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

EF15AR20 Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

EF15AR21 Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

EF15AR23 Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Ciências

EF02CI04 Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

EF03CI04 Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

EF03CI06 Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

Ficha técnica

Obra

Título: *Dagmar & Leonor*

Autora e ilustradora: Suppa

Editora: Moitará

1ª edição, 2021

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos

Editores assistentes: Olívia Lima e Mariane Brandão

Produção e consultoria técnico-pedagógica: Triolet e Millyane Moura Moreira